

# PLANTAS MEDICINAIS COMO MATERIAL DE ESTUDO NO ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DO BOLDO E DA HORTELÃ-PIMENTA

Congresso Online de Licenciaturas, 1<sup>a</sup> edição, de 27/03/2020 a 31/01/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-13-6

**REINHOLZ; Samuel<sup>1</sup>, CARVALHO; Franciely Lorenzon<sup>2</sup>, TERRA; Vilma Reis<sup>3</sup>**

## RESUMO

Este trabalho foi fruto dos conteúdos abordados em um curso de aperfeiçoamento do IFES e teve por objetivo utilizar as plantas medicinais como meio de divulgação científica, usando-as como artefato de estudo para favorecer aos alunos o acesso ao conhecimento científico numa linguagem mais acessível e de fácil compreensão. As plantas medicinais possuem um potencial de aplicação grande e a utilização delas permite aproximar ciência e escola e associar ao cotidiano, possibilitando com que os alunos acreditem no potencial daquelas (MERA, 2014). A alfabetização científica é a junção do conhecimento que facilita a população entender a leitura do cotidiano, como uma possibilidade de inclusão social (CHASSOT, 2000) e assim, a fim de propiciar aulas dinâmicas e estimular os alunos na busca pelo conhecimento, adotamos ferramentas como o herbário e o software Chemsketch para ajudar nesse trajeto, além do boldo (*P. barbatus* Andrews) e da hortelã-pimenta (*P. amboinicus* (Lamiaceae)), plantas medicinais bem conhecidas. Para a produção do herbário, as plantas passaram pelo processo de herborização, sendo após ele definidas como exsicatas. Cada planta recebeu fichas de identificação: a detalhada e a simplificada. Na primeira constam informações como nome popular e científico, família, partes vegetais herborizadas, descrição botânica, usos, princípios ativos, nome do coletor/herborizador, data e local da coleta; já na outra há dados como imagem da exsicata preparada, usos terapêuticos, e a representação de alguns dos princípios ativos, desenvolvidos com o software Chemsketch, próprio para reproduzir estruturas químicas em dimensões 2D e 3D. A ideia de integrar teoria e prática foi ótima, pois os conteúdos da prática, como a coleta da planta, preparo da exsicata e a elaboração de moléculas no software se mostrou como uma metodologia instigadora, que estimula o aluno na busca do conhecimento e o docente a reinventar sua prática. Isso se refletiu na prática dos alunos do curso de aperfeiçoamento, pois ali são discentes, mas fora, a maioria é professor, e isso permite inovar sua práxis e fomentar o tema “Educação no Laboratório Vivo”, aliado a perspectiva da química, permitindo que as atividades realizadas no curso possam ser disseminadas e replicadas com seus alunos, de forma a possibilitar um aprendizado diferenciado e a participação desses na construção do próprio conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização Científica, Efeitos Terapêuticos, Laboratório Vivo, Plantas Medicinais.

<sup>1</sup> IFES, samuelreinholtz@gmail.com

<sup>2</sup> IFES, francielylorenzon@gmail.com

<sup>3</sup> IFES, vilmaterra@ifes.edu.br